

TEXTO I:

Leia, com atenção, os fragmentos do texto abaixo, de Luís Indriunas:

No início, não havia nada. A saúde no Brasil praticamente inexistiu nos tempos de colônia. O modelo exploratório nem pensava nessas coisas. O **pajé**, com suas ervas e cantos, e os **boticários**, que viajavam pelo Brasil Colônia, eram as únicas formas de assistência à saúde. Para se ter uma idéia, em 1789, havia no Rio de Janeiro apenas quatro médicos.

Com a chegada da família real portuguesa em 1808, as necessidades da corte forçaram a criação das duas primeiras escolas de medicina do país: o **Colégio Médico-Cirúrgico no Real Hospital Militar da Cidade de Salvador** e a **Escola de Cirurgia do Rio de Janeiro**. E foram essas as únicas medidas governamentais na área até a República.

Foi no primeiro governo de Rodrigues Alves (1902-1906) que houve a primeira medida sanitária no país. O Rio de Janeiro não tinha nenhum saneamento básico e, assim, várias doenças graves, como varíola, malária, febre amarela e até a peste espalhavam-se facilmente. O presidente então nomeou o médico **Oswaldo Cruz** para dar um jeito no problema. Numa ação policalesca, o sanitarista convocou 1.500 pessoas para ações em que invadiam as casas, queimavam roupas e colchões. Sem nenhum tipo de ação educativa, a população foi ficando cada vez mais indignada. E o auge do conflito foi a instituição de uma vacinação anti-varíola. A população saiu às ruas e iniciou a **Revolta da Vacina**. Oswaldo Cruz acabou afastado.

Apesar do fim conflituoso, o sanitarista conseguiu resolver parte dos problemas e colher muitas informações que ajudaram seu sucessor, **Carlos Chagas**, a estruturar uma campanha rotineira de ação e educação sanitária.

Pouco foi feito em relação à saúde depois desse período. Apenas com a chegada dos imigrantes europeus, que formaram a primeira massa de operários do Brasil, começou-se a discutir, obviamente com fortes formas de pressão como greves e manifestações, um modelo de assistência médica para a população pobre. Assim, em 1923, surge a lei Elói Chaves, criando as **Caixas de Aposentadoria e Pensão**. Essas instituições eram mantidas pelas empresas que passaram a oferecer esses serviços aos seus funcionários. A União não participava das caixas.

Esse modelo começa a mudar a partir da Revolução de 1930, quando Getúlio Vargas toma o poder. É criado o Ministério da Educação e Saúde e as caixas são substituídas pelos **Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs)**, que, por causa do modelo sindicalista de Vargas, passam a ser dirigidos por entidades sindicais e não mais por empresas como as antigas caixas. Suas atribuições são muito semelhantes às das caixas, prevendo assistência médica. O primeiro IAP foi o dos marítimos. A União continuou se eximindo do financiamento do modelo, que era gerido pela contribuição sindical, instituída no período getulista.

Dos anos 40 a 1964, início da ditadura militar no Brasil, uma das discussões sobre saúde pública brasileira se baseou na unificação dos IAPs como forma de tornar o sistema mais abrangente. É de 1960 a Lei Orgânica da Previdência Social, que unificava os IAPs em um regime único para todos os trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), o que excluía trabalhadores rurais, empregados domésticos e funcionários públicos. É a primeira vez que, além da contribuição dos trabalhadores e das empresas, se definia efetivamente uma contribuição do Erário Público. Mas tais medidas foram ficando no papel. A efetivação dessas propostas só aconteceu em 1967 pelas mãos dos militares, com a unificação de IAPs e a conseqüente criação do **Instituto Nacional de Previdência Social (INPS)**. Surgiu então uma demanda muito maior que a oferta. A solução encontrada pelo governo

Continua...

foi pagar a rede privada pelos serviços prestados à população. Mais complexa, a estrutura foi se modificando e acabou por criar o **Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps)** em 1978, que ajudou nesse trabalho de intermediação dos repasses para iniciativa privada. Um pouco antes, em 1974, os militares já haviam criado o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), que ajudou a remodelar e ampliar a rede privada de hospitais, por meio de empréstimos com juros subsidiados. Toda essa política acabou proporcionando um verdadeiro *boom* na rede privada. De 1969 a 1984, o número de leitos privados cresceu cerca de 500%. De 74.543 em 1969 para 348.255 em 1984. Como se pode ver, o modelo criado pelo regime militar era pautado pelo pensamento da medicina curativa. Poucas medidas de prevenção e sanitárias foram tomadas. (...)

Surtem cinco modalidades diferentes de assistência médica suplementar: medicina de grupo, cooperativas médicas, auto-gestão, seguro-saúde e plano de administração. A classe média, principal alvo destes grupos, adere rapidamente, respondendo contra as falhas da saúde pública. O crescimento dos planos é vertiginoso. Em 1989, já contabilizam mais de 31 mil brasileiros, ou 22% da população, faturando US\$ 2,4 bilhões.

Ao lado dessas mudanças, os constituintes da transição democrática começaram a criar um novo sistema de saúde, que mudou os parâmetros da saúde pública no Brasil, o SUS.

(disponível em: <http://pessoas.hsw.uol.com.br/historia-da-saude.htm>, acessado em julho de 2009)

Questão 1: Faça um **resumo** do texto acima, **citando**, em ordem cronológica e **de maneira sucinta**, os principais eventos no desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil, desde a época da chegada da família real até o início da ditadura militar.

LIMITE A SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 2: Com base em elementos do texto, elabore um parágrafo em que seja explicado o rápido crescimento da rede de **saúde privada** no Brasil.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

TEXTO II:

Observe a charge abaixo, sobre a Revolta da Vacina, selecionada da Enciclopédia Delta Universal.



Agora, leia novamente:

“Numa ação **policialesca**, o sanitarista convocou 1.500 pessoas para ações que invadiam as casas, queimavam roupas e colchões” (TEXTO I, 3º parágrafo)

Questão 3:

a) **Explique** o significado do termo **policialesca** no contexto acima.

b) Com base na leitura do 3º. parágrafo do texto e com o apoio da charge, **explique** por que a ação vinculada à vacinação gerou tantos conflitos e revoltas.

TEXTO III:

Leia, agora, fragmentos de um informativo de saúde pública sobre a **Gripe H1N1 (Gripe Suína)**.

O que é a influenza H1N1?

A influenza **H1N1**, também conhecida como “gripe suína”, é uma doença respiratória dos porcos causada por um tipo de vírus da influenza. Surtos da gripe suína acontecem com regularidade entre esses animais. As pessoas normalmente não contraem a gripe suína, mas seres humanos podem ser infectados e assim contrair a doença. Os casos mais comuns de gripe suína em humanos acontecem com pessoas que estão em contato direto com porcos, mas ainda existe a possibilidade de uma pessoa transmitir a doença para outra. Desde março de 2009, têm aparecido muitos casos desse novo tipo de gripe H1N1 nos Estados Unidos e noutras partes do mundo.

Quais são os sintomas da nova gripe H1N1 nas pessoas?

Gripe suína causa sintomas muito parecidos com os da gripe sazonal ou humana. Os sintomas mais comuns da gripe suína, tal como na gripe sazonal, são febre, tosse e garganta dolorida e podem também incluir dores no corpo, dores de cabeça, calafrios e cansaço extremo. Algumas pessoas também têm diarreia e vômito. Já houve casos de pessoas com gripe suína que pioraram e até morreram.

Como posso saber se tenho a nova gripe H1N1?

Se tiver sintomas de influenza conforme os descritos acima, e principalmente se viajou recentemente para uma área onde foram declarados casos de pessoas com gripe suína, entre em contato com o seu profissional de saúde que irá decidir que tipo de exames fazer e o tipo de tratamento necessário. Para diagnosticar qualquer tipo de vírus de gripe, o médico necessita de uma amostra de secreção do interior do seu nariz. A identificação do vírus da gripe suína requer análise especial de laboratório.

(...)

Como posso proteger a mim e aos outros da nova gripe H1N1?

Você pode se proteger a si e aos outros da gripe suína da mesma maneira que pode se proteger da gripe sazonal.

Evite agarrar, abraçar, beijar, ou apertar as mãos com qualquer pessoa que tenha resfriado ou gripe. Lave as mãos com frequência com água morna e sabão, ou use um anti-séptico para mãos à base de álcool. Evite tocar seu próprio nariz, sua boca ou seus olhos. Limpe as coisas em que se toca com frequência, tais como maçanetas da porta, telefones, etc.

Questão 4: Com base na leitura do informativo acima, **identifique** os **principais meios de contaminação** pelo vírus da gripe suína e **as medidas** que devem ser tomadas caso se suspeite da contaminação.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Meios de contaminação:

Medidas a serem tomadas:

Questão 5: Leia novamente:

“Os sintomas mais comuns da gripe suína, **tal como** na gripe sazonal, são febre, tosse, e garganta dolorida e podem também incluir dores no corpo, dores de cabeça, calafrios e cansaço extremo. Algumas pessoas também têm diarreia e vômito. Já houve casos de pessoas com gripe suína que pioraram e até morreram.”

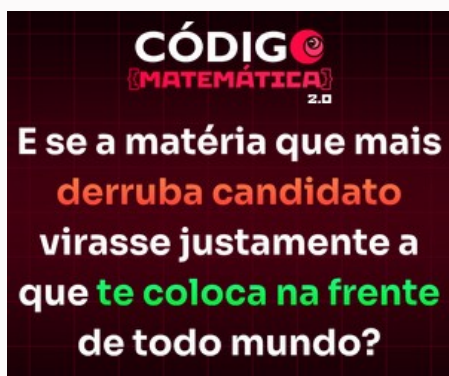
a) **Identifique** a relação sintático-semântica estabelecida pela expressão **tal como** no contexto acima.

b) **Substitua** a expressão “**tal como**”, destacada acima, por outra expressão, garantindo que não haja perda substancial de sentido e que seja mantida a relação sintático-semântica identificada em (a).

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

